



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA
REALIZAÇÃO DO FÓRUM DE NEGÓCIOS MOÇAMBIQUE-QUÊNIA**

MAPUTO, 11 DE AGOSTO DE 2023

Sua Excelência William Samoei Ruto, Presidente da República do Quênia;

Senhores Ministros aqui presentes;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Ilustres Empresários, Painelistas e Moderadores;

Caros participantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com muito gosto que participo na sessão de encerramento deste Fórum Empresarial e, com prazer, pelo facto de o orador principal, o nosso convidado de honra, ser Sua Excelência **Dr. William Samoei Ruto**, Presidente da República do Quênia ter aceite o nosso convite.

Permita-me que, em nome de todos os presentes, o saúde e que, em nome do Governo da República de Moçambique, do Povo Moçambicano e em meu nome pessoal, o agradeça por ter aceite o nosso convite para se dirigir a este plenário de promissores empresários.

De igual modo, quero saudar a delegação governamental e empresarial que o acompanha, bem como todos os presentes. Felicito a APIEX e a KENINVEST que promoveram este encontro e a exposição.

Acreditamos que os empresários de ambos países terão identificado novas oportunidades de negócios e/ou estabelecido contactos que permitirão conhecer melhor a dimensão das potencialidades e sinergias empresariais possíveis no futuro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

No âmbito económico e a par do Fórum económico, que se realiza sob o lema “*Libertando o Potencial Económico entre Moçambique e Quênia*”, proporcionamos a Sua Excelência, o

Presidente Ruto, uma visita ao **Parque Industrial de Beluluane**, onde se localiza uma fileira de indústrias ancoradas ao mega projecto da Mozambique Aluminium – MOZAL, SA.

Assim, sendo as visitas ao que é apenas uma amostra da nossa economia e o Fórum a que nos aludimos, complementam o conhecimento com a troca de informação que os debates de hoje trouxeram, em painéis bastante ricos, como disse o Ministro da Indústria e Comércio de Moçambique, ricos no seu conteúdo, nomeadamente, sobre o potencial de agro-processamento, infra-estruturas e energia, assim como o sector financeiro, abordando-se a situação económica e legal como factores subjacentes em qualquer decisão de investimento privado.

Deste modo, mais uma vez, permitiu-se reduzir a distância entre os dois países ao aproximar duas realidades diferentes, mas que, em muito, se assemelham, tanto na economia, como na sua evolução histórica.

O nosso relacionamento político com o Quénia tem evoluído de uma forma favorável e, por isso, urge encontrar o paralelismo no domínio das relações económicas.

Senhor Presidente;

Estimados Presentes!

Segundo os dados estatísticos, Moçambique aprovou 13 projectos de investimento directo estrangeiro do Quénia de 2017 a 2021, no valor total próximo de **setenta e sete milhões de dólares americanos**, dos quais **trinta e quatro milhões de dólares** constituem investimento directo, susceptível de criar 661 postos de trabalho para moçambicanos.

O investimento directo estrangeiro do Quénia foi para a indústria, agricultura e agro-indústria, serviços, transportes e comunicações, turismo e hotelaria. Refira-se que o sector de serviços recebeu mais investimento com 88% do total, correspondente a 5 projectos de investimento.

No que diz respeito às trocas comerciais, apesar da balança comercial dos últimos cinco anos ser favorável a Moçambique, temos um crescimento de mais de 100% a nível das exportações que totalizaram **cento e dez milhões de dólares**, contra o total de **sessenta e nove milhões milhões**.

Esta realidade atesta a oportunidade para o incremento significativo das trocas comerciais com resultados imediatos no PIB, emprego e a diversificação económica dos nossos países.

Como se constata pelos registos do comércio e fluxos de investimento, o potencial de recursos que inclui o dividendo demográfico, recursos naturais, localização geográfica na região da SADC, está por ser explorado com iniciativas de investimentos produtivos.

Na fase actual, a nossa economia atravessa um momento favorável e bastante positivo, tendo registado um crescimento de 4.17% no primeiro trimestre deste ano, impulsionados pelos sectores primários da indústria extractiva, agricultura, assim como o sector de lazer e turismo que recupera para os níveis antes da pandemia do COVID-19.

Esta evolução decorre em grande parte pelas acções contínuas na melhoria do ambiente de negócios em colaboração com o sector privado, com medidas de reforma e digitalização dos serviços públicos às empresas.

Esta melhoria acontece a par do Pacote de Medidas de Aceleração Económica, aprovadas em Agosto de 2022, da revisão da Lei de Trabalho e do Investimento com o intuito de tornar mais flexível o processo de investimentos privados.

É de referir como crucial neste processo, os investimentos em infra-estruturas, nomeadamente, geração e distribuição de energia, estradas, complexos ferro-portuários nos três principais corredores do país, a saber, Nacala, Beira e Maputo, a formação técnica de jovens, e o desenvolvimento das zonas rurais, induzindo melhorias assinaláveis na competitividade dos negócios em diversos sectores.

Caros Empresários!

Mesmo confiante de que tiveram a ocasião de se apropriar de informação válida a partir deste Fórum, permitam-me, pois, destacar alguns aspectos, sem pretender limitar o universo de oportunidades de investimento:

Primeiro, a nossa base agrícola comum e a possibilidade de agro-processamento da fruta, do chá, da cana de açúcar, dentre outros produtos, incluindo a produção de flores, o que passa por toda a cadeia de valor, que inclui também infra-estruturas de irrigação e novas culturas para substituição de importações e ao que se acresce a possibilidade de acesso aos mercados dos EUA, via AGOA, e outros mercados preferenciais. O investimento corrente no sector da banana na província de Maputo é um exemplo oportuno.

Segundo, a logística e o transporte multi-modal, sendo dois países com tradição portuária e ferroviária, onde se abrem oportunidades para ligações na região da SADC com os países do *hinterland*, e, como novas oportunidades, o desenvolvimento de linhas no sentido vertical “Norte-Sul”, passando por Tanzania, ligando, dessa forma, vários actores e agentes económicos nas cadeias de valor que devem ser integradas nas nossas economias. Ressalta, igualmente, a capitalização do desenvolvimento de relações comerciais com a cidade portuária de Mombaça.

Terceiro, o turismo, onde se apresentam similaridades para replicar os serviços de qualidade para os segmentos de sol e praia, safaris e negócios, ao que se junta o transporte aéreo como elemento fundamental na mobilidade das pessoas.

Quarto, os serviços financeiros, onde a inovação do Quénia com a moeda electrónica, por via da telefonia móvel se expandiu para vários países, mas que se apresentam outros segmentos como os serviços financeiros de corretagem para o desenvolvimento da Bolsa de Valores e novos instrumentos de financiamento, como Fundos de Investimento e o Private Equity, com cariz de capital de risco para alavancar Pequenas e Médias Empresas com potencial de crescimento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O Governo de Moçambique pretende transformar todo o potencial existente em oportunidades concretas, susceptíveis de estimular as trocas comerciais e o investimento privado entre os nossos dois países. Moçambique quer fazer isso, dando prioridade aos países do continente, aos investimentos africanos.

É sabido que Moçambique é um País rico em recursos naturais, cuja exploração só será possível com investimentos significativos em sectores estratégicos da nossa economia.

Os investimentos devem conduzir à promoção do crescimento económico, impulsionado pelo vigor dos sectores da agricultura, da indústria, da energia, de infra-estruturas e do turismo, do qual resulta o desenvolvimento social, que se traduz no combate à pobreza.

Nesta perspectiva, abrimos espaço ao investimento directo nacional e estrangeiro. O investimento estrangeiro deve ter a capacidade de desenvolver o tecido empresarial e a economia

local, através da transferência de tecnologia, know-how, criação de emprego, promoção do comércio internacional e acesso a mercados financeiros competitivos.

Todavia e como temos estado a afirmar, este processo tem sido afectado por eventos climáticos extremos recorrentes, nomeadamente, ciclones tropicais, o que tem provocado a destruição da produção agrícola e de infra-estuturas, implicando a deslocação de pessoas e o desvio de fundos do orçamento para outras finalidades. A esta crise acrescenta o maior fardo à problemática do endividamento externo, ainda mais caro com a actual espiral inflacionista, que acarretou a subida substancial das taxas de juro em muitos países do mundo.

Permita-me, Presidente Ruto dizer que é daí que concordamos com o debate lançado por Si, Senhor Presidente, ao sugerir a *criação de um banco verde capaz de constituir um mecanismo que preencha o deficit de financiamento de triliões de dólares para parar com a crise climática, sendo financiado por impostos verdes aplicados na economia global; Este processo permitirá libertar mais fundos alocados às mudanças climáticas e reduzir o peso do endividamento dos países em desenvolvimento.*

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A República do Quénia e os seus empresários constituem, para nós, um parceiro ideal com o qual pretendemos partilhar oportunidades de investimentos em vários domínios.

Constatamos, com satisfação, que o ambiente de investimentos e negócios se mostra igualmente favorável em ambos os países. Por isso, convidamos os distintos empresários quenianos e moçambicanos, a usarem a sua capacidade como empreendedores para o desenvolvimento de negócios e parcerias.

Dito isto, porque é enorme a expectativa de ouvir o nosso convidado de honra, que dirige um país com progresso notável do sector económico, permitam-me que convide o Dr. William Ruto, Presidente da República do Quénia, a dirigir-se a esta magna plateia de empresários.

Muito Obrigado Pela Vossa Atenção!